

## **A bomba atômica**

**Vinícius de Moraes**

Enviado por:

Publicado em : 10/09/2011 19:13:21

A bomba atômica

$e = mc^2$

EINSTEIN

Deusa, visão dos céus que me domina

. . . tu que és mulher e nada mais!

("Deusa", valsa carioca)

I

Dos céus descendo

Meu Deus eu vejo

De pára-quadras?

Uma coisa branca

Como uma forma

De estatuária

Talvez a forma

Do homem primitivo

A costela branca!

Talvez um seio

Despregado à lua

Talvez o anjo

Tutelar cadente

Talvez a Vênus

Nua, de clâmide

Talvez a inversa

Branca pirâmide

Do pensamento

Talvez o troço

De uma coluna

Da eternidade

Apaixonado

Não sei indago

Dizem-me todos

É A BOMBA ATÔMICA

Vem-me uma angústia

Quisera tanto  
Por um momento  
Tê-la em meus braços  
E coma ao vento  
Descendo nua  
Pelos espaços  
Descendo branca  
Branca e serena  
Como um espasmo  
Fria e corrupta  
De longo sêmen  
Da Via-Láctea  
Deusa impoluta  
O sexo abrupto  
Cubo de prata  
Mulher ao cubo  
Caindo aos súcubos  
Intemerata  
Carne tão rija  
De hormônios vivos  
Exacerbada  
Que o simples toque  
Pode rompê-la  
Em cada átomo  
Numa explosão  
Milhões de vezes  
Maior que a força  
Contida no ato  
Ou que a energia  
Que expulsa o feto  
Na hora do parto.

II

A bomba atômica é triste  
Coisa mais triste não há  
Quando cai, cai sem vontade  
Vem caindo devagar  
Tão devagar vem caindo  
Que dá tempo a um passarinho  
De pousar nela e voar . . .

Coitada da bomba atômica  
Que não gosta de matar!  
Coitada da bomba atômica  
Que não gosta de matar  
Mas que ao matar mata tudo  
Animal e vegetal  
Que mata a vida da terra  
E mata a vida do ar  
Mas que também mata a guerra . . .  
Bomba atômica que aterra!  
Bomba atônita da paz!

Pomba tonta, bomba atômica  
Tristeza, consolação  
Flor puríssima do urânio  
Desabrochada no chão  
Da cor pálida do hélio  
E odor de rádio fatal  
Loélia mineral carnívora  
Radiosa rosa radical.

Nunca mais oh bomba atômica  
Nunca em tempo algum, jamais  
Seja preciso que mates  
Onde houve morte demais:  
Fique apenas tua imagem  
Aterradora miragem  
Sobre as grandes catedrais:  
Guarda de uma nova era  
Arcanjo insigne da paz!

III

Bomba atômica, eu te amo! és pequenina  
E branca como a estrela vespertina  
E por branca eu te amo, e por donzela  
De dois milhões mais bélica e mais bela  
Que a donzela de Orleães; eu te amo, deusa  
Atroz, visão dos céus que me domina  
Da cabeleira loura de platina  
E das formas aerodivinais  
— Que és mulher, que és mulher e nada mais!  
Eu te amo, bomba atômica, que trazes  
Numa dança de fogo, envolta em gazes

A desagregação tremenda que espedaça  
A matéria em energias materiais!  
Oh energia, eu te amo, igual à massa  
Pelo quadrado da velocidade  
Da luz! alta e violenta potestade  
Serena! Meu amor . . . desce do espaço  
Vem dormir, vem dormir, no meu regaço  
Para te proteger eu me encouroço  
De canções e de estrofes magistrais!  
Para te defender, levanto o braço  
Paro as radiações espaciais  
Uno-me aos líderes e aos bardos, uno-me  
Ao povo ao mar e ao céu brado o teu nome  
Para te defender, matéria dura  
Que és mais linda, mais límpida e mais pura  
Que a estrela matutina! Oh bomba atômica  
Que emoção não me dá ver-te suspensa  
Sobre a massa que vive e se condensa  
Sob a luz! Anjo meu, fora preciso  
Matar, com tua graça e teu sorriso  
Para vencer? Tua enérgica poesia  
Fora preciso, oh deslebrada e fria  
Para a paz? Tua fragílima epiderme  
Em cromáticas brancas de cristais  
Rompendo? Oh átomo, oh neurônio, oh germe  
Da união que liberta da miséria!  
Oh vida palpitando na matéria  
Oh energia que és o que não eras  
Quando o primeiro átomo incriado  
Fecundou o silêncio das Esferas:  
Um olhar de perdão para o passado  
Uma anunciação de primaveras!